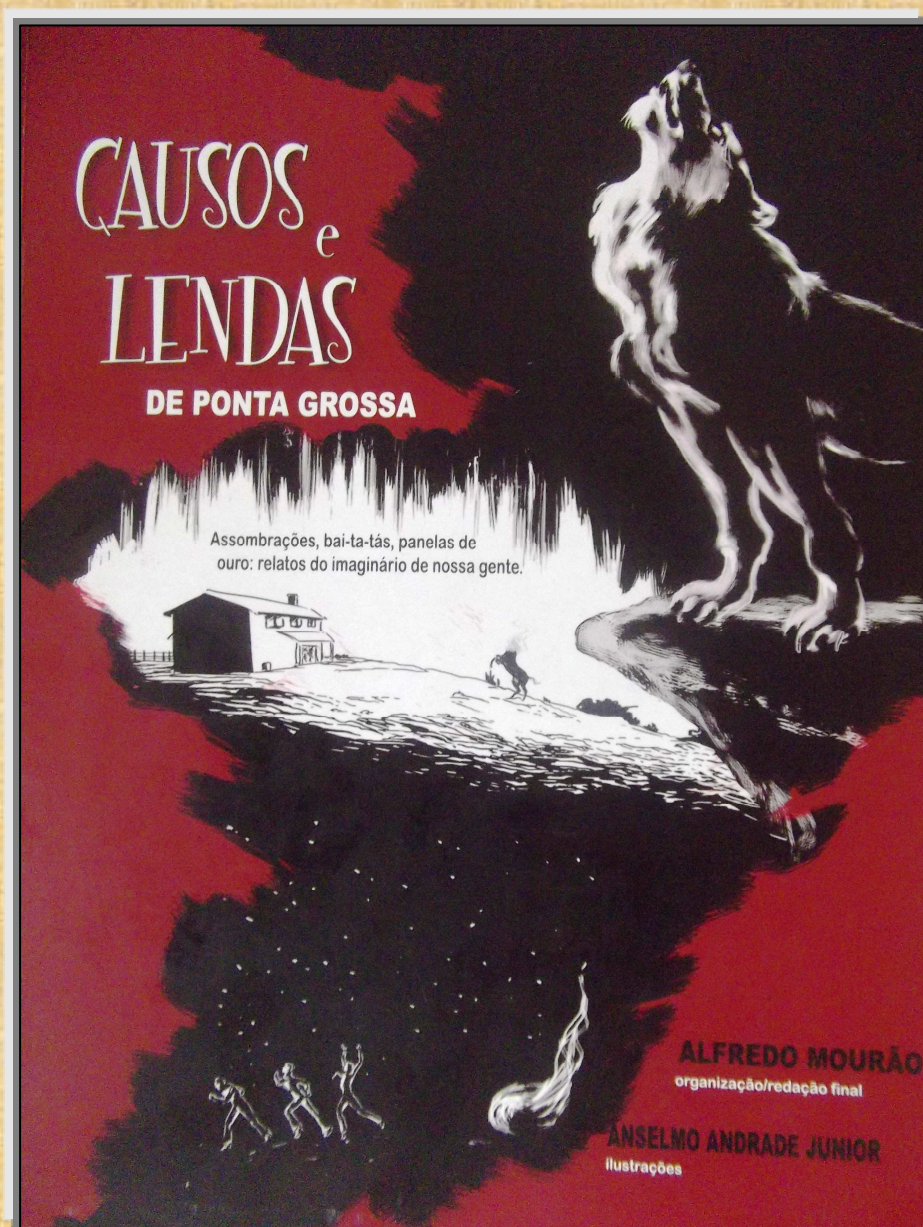


RESENHA

**Estórias de Ponta Grossa: sistematização
folkcomunicação**

Kevin Willian Kossar Furtado



Estórias de Ponta Grossa: sistematização folkcomunicação

MOURÃO, Alfredo (Org.). **Causos e lendas de Ponta Grossa**. Assombrações, bai-ta-tás, panelas de ouro: relatos do imaginário de nossa gente. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2012. 118 p. (v. 1).

Kevin Willian Kossar Furtado¹

A síntese da Folkcomunicação encontra-se na célebre máxima de Luiz Beltrão, fundador da dita perspectiva, como um “conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (1980, p. 24).

Marques de Melo assinala que o objeto de pesquisa da disciplina situa-se “na fronteira entre o **Folclore** (resgate e interpretação da cultura popular) e a **Comunicação de Massa** (difusão industrial de símbolos, através de meios mecânicos ou eletrônicos, destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas)” (2007a, p. 21, grifos do autor). Nessa linha, o autor ressalta que o folclore “compreende *formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas*” (2007b, p. 48, grifos do autor).

As assertivas acima definem o *Causos e lendas de Ponta Grossa*, organizado por Alfredo Mourão, com ilustrações de Anselmo Andrade Junior. A obra, que resgata causos, contos e lendas que permeiam o imaginário dos idosos de Ponta Grossa – Município dos Campos Gerais do Paraná, com mais de 314 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010; que dista a cerca de 110 quilômetros da capital do Estado, Curitiba –, representa o que há de mais elementar nos enunciados em Folkcomunicação: a troca de informações, através de estórias (nesse caso específico), entre um grupo que transita fora dos chamados meios hegemônicos/convencionais de comunicação.

Também, o livro situa-se na recuperação e explicação de pressupostos do folclore armazenados em anos de uma memória viva de atores sociais situados em diferentes

¹ Jornalista e mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), editor associado da Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo (REBEJ) e editor do site Cultura Plural (www.culturaplural.com.br). E-mail: kevin@aol.com.br.

bairros, vilas e vilarejos de Ponta Grossa, transmitidos através da oralidade, agora ‘eternizados’ numa coletânea que tem por intuito resgatar os boatos do imaginário popular difundido nas coletividades periféricas – e até de regiões centrais – do Município. Desse modo, o *Causos* é uma sistematização, com caráter notadamente folkcomunicação, de um patrimônio imaterial e de um imaginário doméstico que formam um universo fantasioso de cultura popular.

Em suma, a obra trata de temas que perpassam histórias curiosas, causos engraçados, o dia a dia fantasioso das pessoas; barulhos no meio da noite, objetos que se movem; simpatias para espantar maus espíritos; homens e mulheres que ‘aparecem’ do nada, assim como padres, cavaleiros e entes queridos que se foram; lobisomens que comem cocô de galinha, criancinhas e que não gostam de mulher; aparições de noivas, curandeiras e santas; a saga fantasiosa do ouro dos padres, senhorios e senhorias; e visões diversas.

O livro foi delineado durante as atividades do *Eu conto... você conta*, que faz parte do projeto *Contar histórias; uma arte sem idade*, coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ponta Grossa desde 2009. O *Causos* surge do estímulo gerado pelas histórias relatadas por idosos (por meio de entrevistas) nos encontros semanais da Sala de Leitura do Departamento do Idoso, em 2010. Contribuíram com relatos participantes de 30 centros de convivência e grupos da terceira idade de várias regiões da Cidade.

“Procuramos preservar o linguajar coloquial dos informantes, palavras com o mesmo sentido e diferentes ortografias, a fim de dar mais legitimidade ao contexto” (MOURÃO, 2012, p. 14). De fato, o leitor encontra nos textos termos conservados em sua coloquialidade: ‘cabrero’, ‘piação’, ‘mulherio’, ‘visage’, ‘carrêro’, ‘home’, ‘marotiava’, ‘mandiocá’, ‘pinchado’, ‘bisoavam’, ‘véinha’, ‘lovisome’, formam apenas parte do vasto glossário formado por expressões outras da Língua Portuguesa encontrados nos contos.

O organizador e redator final da obra destaca que o livro espelha a necessidade de socializar a verbalização e empreender a memória individual e coletiva. Mourão conta que os grupos da Terceira Idade foram estimulados a despertar lembranças dos tempos de infância e juventude, assim como das rodas de amigos. Segundo o autor, alguns dos contadores juram que viram e ouviram as situações que apresentaram.

O livro se divide em sete capítulos. O primeiro, *Lendas urbanas*, que apresenta histórias curiosas, causos engraçados e o cotidiano fantasioso das pessoas, possui 38 contos. *Casas mal-assombradas*, o segundo capítulo, com relatos de barulhos no meio da

noite, objetos que se movem sem nenhum tipo de contato e outras ‘coisas de arrepiar’, possui cinco contos. No fim do capítulo, o autor descreve uma simpatia para espantar maus espíritos. O capítulo três, intitulado *Almas penadas. Visagens. Assombrações*, conta de indivíduos mortos e animais que ‘aparecem’ (e somem) no meio do nada. A sessão contém 28 causos.

No quarto capítulo, *Lobisomens*, há 18 lendas sobre homens mutantes que, segundo relatos, não de mulheres e comem criancinhas e cocô de galinha. Nas *Visões. Aparições. Mensagens*, no capítulo cinco, 20 estórias tratam de noivas, curandeiras e santas. Já no capítulo sexto, *Riquezas escondidas*, 11 narrações sobre tesouros enterrados. O derradeiro capítulo, *Bai-ta-tás. Fogaréus... e outros mais*, traça 22 outras estórias de causar medo, e forma os 142 relatos do *Causos*.

Mourão informa que os contos “foram condensadas a fim de facilitar e estimular a leitura com o compromisso de manter intacta a ‘essência’ temática” (2012, p. 15). O organizador da obra diz ter se impressionado com a crença atribuída aos relatos por seus idealizadores, no fato mitológico e na busca de terminologias que alimentam a imaginação. A condensação narrativa coopera para uma leitura rápida do texto. As ilustrações internas, que em alguma medida lembram às de cordel, ressaltam, visualmente, o caráter folkcomunicação do *Causos*.

O objetivo do livro é reviver histórias ouvidas de nossos antepassados. De fato, a título de exemplo, assim como há uma tradição adâmica, onde diversos relatos da criação humana por uma força transcendente convergem para a citação/existência de uma ancestral comum – conhecido, na tradução judaico-cristã como Adão; parece que, no caso dos causos, contos e lendas, há uma origem comum nos relatos, visto que muitos deles – e isso é visível na obra – praticamente se repetem, diferenciado-se em pequenos detalhes. Essa percepção, entretanto, não está no escopo do referido trabalho, e merece atenção em alguma outra pesquisa. **RIF**

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

KOSSAR, Kevin Willian. ‘**Lá no meu bairro**’... Disponível em: <<http://www.culturaplural.com.br/2018la-no-meu-bairro2019>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

MARQUES DE MELO, José. Folkcomunicação. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007a. p. 21-24.

_____. Uma estratégia das classes subalternas. In: RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação**: a mídia dos excluídos. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007b. (Cadernos da Comunicação. Estudos; v. 17). p. 48-54.

MOURÃO, Alfredo (Org.). **Causos e lendas de Ponta Grossa**. Assombrações, bai-ta-tás, panelas de ouro: relatos do imaginário de nossa gente. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2012. (v. 1).